

INFORMAÇÕES

Alteração de Horário de Missas: No dia de Natal, como nos anos anteriores, a Missa será às 10,30 h. O mesmo acontecerá no dia de Ano Novo.

Salientamos ainda que a Missa de 3ª feira, dia 24, será às 9 h.

Intenções de Missas para 2003: O pároco aceita durante todo o mês de Dezembro Intenções de Missas para 2003, mas pede que, quanto possível façam a marcação no fim das Missas de Semana. As pessoas que não especificaram para o fim deste ano o termo da celebração das intenções de Missa mensais, se não desejam que essas intenções continuem, deverão comunicar isso ao pároco.

Aproveitamos para esclarecer que a oferta normal por ocasião da celebração de qualquer intenção de Missa é de 7,50 € (1.500\$00), se a Missa tiver uma só intenção. Se tiver várias intenções, cada pessoa dará o que entender, procurando que o total das ofertas seja pelo menos os 7,50 €. Tudo o que derem a mais é entregue pelo pároco à Comissão Fabriqueira para as suas despesas e obras.

Salientamos que ninguém é obrigado a dar nada por ocasião da Missa, muito menos a "pagar" a Missa. Embora tenha sido estipulada (daí se chamar "estipêndio") pela Conferência Episcopal Portuguesa uma oferta de 7,50 € por ocasião da Missa para ajuda do sustento do sacerdote que a celebra, não deixa de ser uma oferta absolutamente voluntária. A sua entrega ou não ao sacerdote, bem como o valor da oferta, depende só da consciência de cada um. O que conta mais é a participação na Celebração com fé e o sentido de partilha e de caridade que se manifesta na oferta.

Almoço-Convívio de Natal dos Utentes do Centro de Convívio: Na 2ª feira, dia 23, às 12 h.

Janeiras: No fim da Missa deste domingo, dia 22, haverá uma reunião com todas as pessoas da comunidade que queiram participar no Canto das Janeiras que, como habitualmente, vai decorrer durante todo o mês de Janeiro, às sextas, sábados e domingos. Participe! Contamos consigo!

Grupo Sinodal: Estava marcada uma reunião deste grupo para o próximo sábado, dia 28. Como o pároco não pode estar presente, fica sem efeito este mês e na reunião de Janeiro será proposto que não haja reunião nos meses de Agosto, Setembro e Dezembro.

PARÓQUIA VIVA



Nº 62 - 22/12/2002

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

4º Domingo do Advento - Ano B



darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus"» (Evangelho)

«O Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José ... O nome da Virgem era Maria. ... disse o Anjo: "Avé, cheia de graça ... Conceberás e

O que é o Natal? Por que celebramos o Natal? Por que escondemos ou esquecemos, hoje, que o Natal é a celebração da Encarnação de Deus? Na verdade, o Natal é o memorial da Encarnação; celebrar o Natal é ter e fazer crescer a consciência amorosa que Deus continua encarnado e encarnando-se, por Jesus Cristo, nestes tempos que são os nossos, nesta história que é a nossa.

A nossa Festa de Natal devia centrar-se no essencial: a Encarnação de Jesus, o Filho de Deus e nosso Salvador.

Sabemos que nem sempre é fácil, em razão do "ambiente contrário" cheio de prendas e bens materiais. Mas é em tempo de Advento, isto é, em vigilância activa, que temos de nos preparar para viver assim o Natal, reparando os caminhos do coração, acolhendo Jesus e o irmão e reconhecendo o seu senhorio sobre as nossas vidas.



VEM AÍ O NATAL

Um catequista confiou a um grupo de Adolescentes a missão de ir pelas ruas perguntar, a quem encontrassem, o que era o Natal.

Voltaram algum tempo depois, com quarenta respostas. As mais variadas e estranhas: "para mim, o Natal é um piano", respondeu uma menina de 5 anos; "para mim o Natal é a solidão", disse uma senhora de 78 anos; "o Natal é uma época como qualquer outra", desabafou um senhor de 52 anos; "é uma época boa para o comércio", adiantou um senhor de 45 anos, comerciante, claro.

Dentre todas as respostas nenhuma se referiu ao Natal como a festa do nascimento de Jesus. Confrontados com esta constatação, os adolescentes ficaram perplexos: "- De facto ...".

O PAROCO DESEJA A TODOS UM SANTO E FELIZ NATAL CHEIO DAS BÊNÇÃOS DO DEUS-MENINO. VIVIDO NA PAZ ALGRIA E FRATERNIDADE

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
23	Seg 18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Manuel Barros e Maria Rita
24	Ter 9	Joaquina Pereira Dantas; José Maria Novo Gonçalves; Antero Augusto de Passos Esteves (aniv.)
25	Qua 10,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto
26	Qui 18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Sex 18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Sáb 18,30	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Cassiana Longarito Fernandes Pereira; Antero da Conceição e familiares
29	Dom 9,45	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Vitor Manuel

4º Domingo do Advento - Ano B

A COMUNIDADE FRENTE AO DEUS FIEL – Muitas comunidades vivem o problema da construção de uma igreja. Querem oferecer uma casa digna ao Senhor (*I leitura*). Contudo, o verdadeiro desafio é testemunhar o mistério e o designio de Deus (*II leitura*). Outrora como hoje, o anúncio da palavra de Deus visa a que todos nos empenhemos em dar o nosso «sim» a fim de que *Aquele que salva* Se faça presente no mundo (*Evangelho*).

Na proximidade do Natal, a comunidade reúne-se e ora para que todos consigam compenetrar-se da missão comprometedora de fazer do Natal não a comemoração de um dia, mas que, como José e Maria, se possa dar vida *Aquele que quer* Se fazer presente na vida de todos, através do serviço fraterno.

1ª leitura: 2 Sam. 7, 1-5. 8b-12. 14a. 16

O reino de David permanecerá eternamente na presença do Senhor – O rei David deseja construir um templo em honra de Deus, que abrigue a Arca da Aliança e seja o centro espiritual do seu povo. Embora o Senhor não rejeite o seu nobre projecto, faz-lhe, no entanto, compreender que não é o homem que traça planos a Deus, mas é Deus que associa o homem à realização dos Seus designios de salvação.

Será, portanto, Deus que construirá uma casa a David, constituído, doravante, depositário pessoal das promessas divinas. Da sua descendência nascerá o Messias, em Quem habita toda a plenitude da Divindade, verdadeiro e vivo templo de Deus no meio dos homens. Esta Aliança e a fidelidade por ela exigida são mais importantes para o futuro do povo do que um templo material.

2ª leitura: Rom. 16, 25-27

O mistério encoberto desde os tempos eternos foi agora manifestado – Neste hino de louvor e gratidão, com que encerra a Carta aos Romanos, S. Paulo dá glória a Deus, por haver, finalmente, revelado o mistério por excelência - o do acesso à salvação dos pagãos e dos judeus, incapazes, uns e outros, de a alcançar, pelos seus esforços.

Oculto no tempo, esse mistério revela-se no Natal, em que Deus nos deu a conhecer a sabedoria do Seu plano divino: salvar todos os homens e o homem todo por Jesus Cristo. Realiza-se na Cruz e é manifestado pelo anúncio do Evangelho feito pelos Apóstolos, testemunhas e realizadores deste mistério inefável.

Evangelho: Lc. 1, 26-38

«Conceberás e darás à luz um Filho» – Maria, aceitando ser a Mãe do Salvador, prometido a David, encerra o longo período de expectativa da humanidade. Pela sua fé, pelo seu «sim» generoso, Deus começa a habitar no Seu Povo. Israel, apesar das advertências dos profetas (Deut. 12, 2-12), sonhava multiplicar os santuários, onde habitasse o Seu Deus. Mas só Deus pode escolher e construir uma morada digna d'Ele. E, na verdade, Ele mesmo a escolhe, pobre e humilde, de maneira desconcertante para o orgulho humano. O humilde acolhimento de Maria dá-Lhe a morada, que Ele desejava. O Espírito Santo realiza essa maravilha: Ele faz habitar o Verbo de Deus entre os homens.

Em Maria, a primeira entre os cristãos a comprometer-se na grande aventura da fé, nasce a Igreja, morada de Deus no meio dos homens (Ap. 21, 3).

ADVENTO 2002

“Valores para a Salvação” (Cont.)

(Textos para reflexão a sós ou com a família)

4º Domingo do Advento, Dia 22 - PERSEVERANÇA

Lc. 8, 15: "E a (semente) que caiu em terra boa são aqueles que, tendo ouvido a palavra, com um coração nobre e virtuoso, conservam-na e dão fruto com a sua perseverança."

Toda a vida de Jesus foi de perseverança. Nunca desistiu apesar de todas as dificuldades encontradas no caminho.

Sou suficientemente perseverante no testemunho da minha fé em Cristo, perante aqueles que não acreditam?

Dia 23 - AMOR

Mt. 22, 37-39: "Amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é-lhe semelhante: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo."

Jesus é exemplo de amor incondicional e universal. Deu a sua vida por nós.

Será que rezamos por aqueles que nos querem mal, ou esquecemo-nos constantemente deles?

Vamos dar uma prova de amor a alguém que esteja ao nosso lado e por quem não sentimos empatia.

Dia 24 - GRATUIDADE

Lc. 12, 29-31: "Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou de beber, nem andeis ansiosos, pois os homens do mundo é que andam à procura de todas estas coisas; mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. Procurai antes o Seu reino, e o resto ser-vos-á dado por acréscimo."

Os discípulos deixaram tudo para seguir Jesus, procurando a riqueza no céu e não na terra.

Quantas vezes é que nós oferecemos a melhor ou maior parte ao outro?

VIVA A VIDA (Madre Teresa de Calcutá)

A vida é uma oportunidade, aproveite-a

A vida é beleza, admire-a

A vida é felicidade, deguste-a

A vida é um sonho, torne-o realidade

A vida é um desafio, enfrente-o

A vida é um dever, cumpra-o

A vida é um jogo, jogue-o

A vida é preciosa, cuide dela

A vida é uma riqueza, conserve-a

A vida é amor, goze-o

A vida é um mistério, descubra-o

A vida é promessa, cumpra-a

A vida é tristeza, supere-a

A vida é um hino, cante-o

A vida é uma luta, aceite-a

A vida é uma aventura, arrisque-a

A vida é felicidade, mereça-a

A vida é vida, defenda-a."

ACOLHER E COLHER OS FRUTOS DA LUZ

Acolher é dizer "SIM" como Maria, é escancarar o coração à ternura de Deus.

Acolher é muitas vezes abrir os braços, estender as mãos, perguntar "porque tens os olhos húmidos", é dizer "entra, a casa é tua".

Quando acolhemos, (quase) sempre colhemos frutos de respeito, de amor, de estima.

Quando acolhemos, em nós, Deus derruba barreiras, faz maravilhas, gera dentro de nós o Emmanuel, isto é, faz-se - pelo acolhimento - maravilha em nós, porque "a Deus nada é impossível". E esse é o fruto maior do amor.